

Síndrome da Ectopia Afetiva

Estado mórbido caracterizado pela focalização parapatológica, deslocada ou excêntrica das afeições sobre determinada causa, ideia ou personalidade acriticamente considerada como objeto de adoração, glorificação ou deificação.

Especialidade: Sindromologia.

Sinonimologia:

1. SEA.
2. *Síndrome do amor errado.*
3. *Síndrome da afeição deslocada.*

Poliglologia:

Anglofonia: *affective ectopy syndrome.*

Francofonia: *syndrome de l'ectopie affective.*

Germanofonia: *Syndrom der affektiven Ektopie, n.*

Hispanofonia: *síndrome de la ectopia afectiva.*

CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Parassintomatologia. O sintoma-chave da conscin portadora da SEA é o direcionamento da afeição de maneira ectópica sobre determinada ideia, causa, personalidade, princípio consciencial ou realidade material eleita enquanto objeto de adoração, glorificação ou deificação.

Parafisiopatologia. Na tentativa de validação do sentimento pessoal, a conscin síndrômica distorce a realidade de modo favorável a si ou ao objeto de afeto, amplificando supostos aspectos positivos, ocultando os negativos, não raro com a defesa do indefensável pela ótica da Cosmoética. O fanatismo ínsito na síndrome torna a conscin cega à lógica dos fatos. No âmbito pessoal, dessa condição advêm as justificativas espúrias e narrativas falaciosas; e, no contexto coletivo, as ideologias grupais, sociais e políticas, desprovidas de coesão racional.

Parapatologia. A SEA está inserida no domínio da paratimia ou da psicopatologia da afetividade, sendo perturbação do humor, ou transtorno afetivo, na qual as emoções estão incongruentes com a situação real.

Autassediologia. O autassédio primário nessa síndrome é de base instintual, ou seja, sustido pelo subcérebro abdominal. A afinidade baratrosférica, ou raiz do autassédio emocional na SEA, pode ser representada pela seguinte patopensinidade: – *Eu gosto, eu quero e o resto não me importa.* Ou seja, o anseio por vivenciar o padrão afetivo ectópico é colocado à frente de qualquer razão ou princípio moral, sem manifestar autoconstrangimento cosmoético diante da postura pessoal egoica.

Heterassediologia. A insistência na condição patológica abre brecha pensênica para o heterassédio extrafísico. Quando envolve várias conscins, a tendência é haver fascinação grupal e rede interassediadora associada a essa condição. A SEA incide também na interdimensionalidade, mediante a simbiose entre a conscin e a consciex energívora, a qual, por vezes, é o ex-cônjuge ou ex-familiar sem autoconsciência da dessoma e das repercussões energéticas provocadas por si mesmo.

Mentalsomatologia. No âmbito dos atributos mentaisomáticos, a síndrome é caracterizada pela redução do autodiscernimento ou do autojuízo crítico, notadamente em relação ao objeto de afeição e aos evidentes efeitos parapatológicos da manutenção dessa condição.

Psicossomatologia. O monopólio do paracampo das emoções ofusca a racionalidade e impede as ponderações cosmoéticas, deixando a conscin em estado psicopatológico enquanto sustentar o padrão de pensividade específico da SEA.

Energossomatologia. Nos momentos de defesa ou idolatria dos amores errados, pode haver a sensação momentânea de bem-estar e de saciação energética, no entanto na vida diuturna apresenta suscetibilidade às vampirizações, com descompensações energéticas, e aos pedágios parapsíquicos evitáveis, além da predisposição a estigmas grupocármicos.

Somatologia. Nos casos da afeição por drogas, cigarro e comida, por exemplo, há o comprometimento da saúde somática, tais como instalação de vícios e transtornos alimentares.

Sexossomatologia. No âmbito da sexossomática, há amor doentio calcado na subumanidade e nos detritos da sexopatopensividade – pecadilhos mentais, paixão cega, aventura emocional, promiscuidade e orgasmolatria.

Parasemiologia. A paranamense começa pela identificação do objeto de simpatia deslocada ou excessiva. Na prática consciencioterápica, há casuística expressiva da SEA na insistência em relacionamentos abusivos e destrutivos, manutenção de vícios, condutas masoquistas e sádicas, gurulatrias e apegos a bagulhos energéticos. A conscin sindrômica normalmente mostra desbalanceamento no investimento nas diversas áreas da vida, dedicando muita atenção à área afetada pelo transtorno e desconsideração por outras importantes.

Criteriologia. Critérios mínimos para o diagnóstico da conscin sindrômica são a manifestação de afeto incomum, inesperado, exagerado, pesado ou carregado, sempre ectópico; o apego irracional, contrassensual, ao objeto de afeto; os efeitos na própria saúde mental; e, no geral, repercussões anticosmoéticas pela insistência na ectopia.

Casuisticologia. Há conscins acometidas pela SEA mantendo o relacionamento íntimo mesmo sob recorrentes agressões psicológicas, morais, sexuais, patrimoniais e físicas; outras, dedicando o afeto fundamental aos *pets*, permanecendo anos sem constituir relacionamento afetivo-sexual estável. No contexto parental, aparecem os acobertamentos anticosmoéticos dos erros da prole amada e a dedicação excessiva aos filhos já adultos, ao invés de buscar qualificar à própria relação conjugal de fachada. No âmbito sexual, acontece o amor fisiologicamente ectópico, dirigido a crianças. Socialmente, o distúrbio é comumente observado pela glorificação de marginais e justiceiros e pela adoração coletiva de personalidades populistas ou célebres.

Taxologia. Quanto à expressão ou intensidade patológica, a SEA pode ser classificada em pelo menos 3 categorias: *leve*, considerada a mais comum, superficial e transitória; *aguda*, relativa à vida humana atual ou à genética; e *paracrônica*, referente a vidas humanas prévias, à paragenética e à holossomática.

Paraprognosticologia. A evolução paraclínica depende da expressão e derivações parapatológicas e das consciências enredadas no transtorno.

Paraterapeuticologia. A abordagem paraterapêutica envolve conscientização e esclarecimentos sobre a ectopia do afeto, os limites cosmoéticos, as distorções cognitivas sustentadoras da condição pessoal e os direitos de outras consciências.

Discernimentologia. A *síndrome da ectopia afetiva*, ora abordada, diferencia-se da *síndrome da ectopia aversiva*, na qual o afeto deslocado ou exacerbado é de caráter repulso.

Autossuperaciologia. São considerados indicadores de autossuperação da SEA: a quebra da repetição dos padrões patológicos de defesa do indefensável; e a mudança sustentada, para melhor, dos parâmetros pessoais das escolhas afetivas, desde então pautadas em valores cosmoéticos.

HOLOPRESCRICIOLOGIA

Remissologia. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 7 verbetes do *Dicionário de Consciencioterapêutica* prescritos para a expansão das abordagens auto e heteroconsciencioterapêuticas sobre a *síndrome da ectopia afetiva*:

1. **Autassédio emocional** (Autassediologia).
2. **Carência sexual** (Parapatologia).
3. **Casal incompleto** (Paraclinicologia).
4. **Dupla evolutiva** (Proexoterapêutica).
5. **Heterodesassédio** (Heterodesassediologia).
6. **Idealização afetiva** (Parapatologia).
7. **Técnica da codigologia pessoal** (Autoinvestigaciologia).

Bibliografia Específica:

1. **Chalita**, Adriana; *Ponto de Saturação Conscienológico: Um Marcador de Ações Pró-enfrentamento*; Artigo; *Saúde Conscienológica*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 8 enus.; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 161 a 172.
2. **Kauati**, Adriana; *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade*; pref. Alzira Gesing; 246 p.; 5 partes; 31 caps.; 1 *E-mail*; 209 enus.; 3 esquemas; 1 fluxograma; 5 ilus.; 7 tabs.; 3 filmes; 112 refs.; 9 webgrafias; alf.; ono.; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 142 a 145.
3. **Ribeiro**, Ermanita; *Autoconsciencioterapia aplicada à Autossujeição na Relação Afetivo-Sexual*; Artigo; *Consciencioterapia*; Revista; Anuário; Ano 5; N. 5; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 25 enus.; 1 microbiografia; 8 técnicas; 5 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 28 a 41.
4. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Consciencioterapia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 68.
5. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 37 ilus.; 36 tabs.; 7 índices; 434 enus.; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 27 x 21 x 8 cm; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencioterapia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 35 a 120.

Webgrafia Específica:

1. **Cerato**, Fabiana; *Amor Patológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencioterapia*; verbete N. 5.166, apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.03.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 14.01.21; 18h00.